

Candidatos de oposição largam na frente em 18 Estados e empatam em outros cinco **A8**

Cigarro eletrônico estimula o tabagismo entre os jovens **B7**

Aos dez anos da morte de Celso Furtado, sua "Obra Autobiográfica" ganha reedição condensada **D3**



Valor ECONÔMICO

Destaques

A hora do acabamento

A demanda por materiais de acabamento para os empreendimentos lançados até 2011 e reforma de imóveis por pessoas físicas deve sustentar uma alta de 2,8% nas vendas do segmento neste ano. **B1**

Mercedes discute redução de custos

A Mercedes-Benz negocia com os metalúrgicos do ABC formas de reduzir os custos trabalhistas. Estão em discussão mudanças na grade salarial, nas regras de aposentadoria e acordos coletivos mais longos. **B4**

Expansão da Bio Ritmo

Criada há 18 anos em São Paulo, a rede de academias Bio Ritmo, que tem o fundo Pátria como sócio, vai investir R\$ 34 milhões em mais cinco unidades, no Rio e Brasília, onde já estão suas maiores concorrentes. **B6**

Avanços na nuvem

Redução de custos é a principal razão para as empresas brasileiras adotarem a computação em nuvem, seguida pela oportunidade de inovação e o aumento da produtividade, segundo pesquisa da consultoria Capgemini. **B6**

Ano bate recorde de negócios

As fusões e aquisições na indústria mundial de produtos de consumo somaram US\$ 271 bilhões nos primeiros sete meses do ano, um crescimento de cerca de 40% sobre o igual período de 2013, com o maior número de negócios desde 2008. **B7**

Novas tecnologias no plantio da cana

Feito praticamente da mesma forma há 500 anos, o plantio da cana por meio de mudas "desperdiça" 5% da área disponível para a cultura. Pesquisas buscam desenvolver novas tecnologias na área, inclusive para chegar à primeira semente da gramínea. **B12**

Eleição dita rumo dos mercados

Expectativas de avanço de Marina Silva nas pesquisas, em uma semana repleta de eventos eleitorais, derrubam os juros futuros e levam a bolsa ao maior nível desde fevereiro de 2013, puxada por Petrobras. **C2**

Finanças comportamentais

Estudos das finanças comportamentais extrapolam a academia e vão para o mundo real tentando ajudar o investidor a tomar decisões — que muitas vezes deixam de ser racionais para sofrer influência de fatores como clima e ânimo com o futebol. **D1 e D2**

Imposto sobre capatazia

O STJ está a um voto de definir se as despesas com capatazia — descarga, manuseio e conferência de mercadorias em portos — integram a base de cálculo do Imposto de Importação. O julgamento está empatado e o voto decisivo não tem data prevista. **E1**

Construção Sustentável



Edificações verdes já representam 9% do PIB da construção civil no país e crescem 30% ao ano, segundo estudo da consultoria EY. A sensibilização das construtoras para o uso de madeira certificada é uma das prioridades da Forest Stewardship Council (FSC), diz Fabíola Zerbin. **Caderno especial**

Ideias

Delfim Netto

O que matou o crescimento foi a falta de um apoio decisivo à expansão das exportações industriais. **A2**

Fabricio Soler

Neste mês, expirou o prazo para eliminação dos lixões e 3.344 dos 5.570 municípios do país não cumpriram a meta. **E2**

Indicadores

Bovespa (25/08/14)	2,27%	R\$ 6,1 bi
Dólar comercial (25/08/14)	Mercado	2,2880/2,2900
	BC	2,2802/2,2808
Dólar turismo (25/08/14)	São Paulo	2,1400/2,4400
	Rio	2,2500/2,3900
Euro (25/08/14)	Reais/Euro (BC)	3,0110/3,0120
	US\$/Euro (BC)	1,3205/1,3206

ISSN 1517-9710



Empresa do ano



Com mais de 1 milhão de alunos, valor de mercado acima de R\$ 26 bilhões e receita líquida estimada em R\$ 4,7 bilhões, a Kroton, presidida por Rodrigo Galindo, é a 'empresa de Valor' do ano. Página A7

Sem dinheiro, usina não paga energia

Daniel Rittner

De Brasília

A Santo Antônio Energia, concessionária da usina de mesmo nome, deixou de apresentar R\$ 898 milhões em garantias financeiras à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. O prazo para as garantias era quinta-feira e referia-se à liquidação de julho. Formalmente, não se pode dizer que a Santo Antônio Energia está inadimplente porque precisa depositar os valores referentes à liquidação no dia 8. As garantias cobradas eram de R\$ 1,018 bilhão e a empresa só depositou R\$ 120 milhões. O presidente da concessionária, Eduardo de Melo Pinto, diz que não tem como quitar o restante. "Não temos recursos em caixa para fazer esse pagamento". **Página B3**

O legado de Antônio Ermírio

Ivo Ribeiro

De São Paulo

A morte, no domingo, aos 86 anos, do empresário Antônio Ermírio de Moraes não altera a cadeia de comando do grupo Votorantim, para cuja expansão sua contribuição foi essencial. Há mais de uma década a terceira geração dos Ermírio de Moraes já está à frente do

conglomerado, que teve receita líquida de R\$ 31,2 bilhões no ano passado. O grupo atualmente emprega quase 44 mil pessoas no Brasil e em mais de 20 países. Está posicionado entre os dez maiores de capital nacional privado na área industrial e seus negócios vão de cimento e aço a celulose, suco de laranja e geração de energia.

Antônio Ermírio simbolizava o in-

dustrial brasileiro sem nunca ter presidido uma federação de indústrias. Cultivava hábitos fora de moda para quem frequentou a lista dos homens mais ricos da América Latina, com fortuna pessoal estimada em US\$ 3,9 bilhões. Usava sempre ternos simples, não gostava de guarda-costas e resistiu até o fim a deixar o centro de São Paulo, onde ficava a sede do grupo. **Página B2 e B3**

Marina busca diálogo com o agronegócio

Daniela Chiaretti e Cesar Felicio

De São Paulo e Brasília

Um jantar nesta semana vai reunir representantes do agronegócio com o grupo da presidenciável pelo PSB, Marina Silva. A intenção é eliminar preconceitos que o setor possa ter contra

a ex-senadora e abrir frentes de diálogo, segundo o articulador da aproximação, João Paulo Capobianco. "Previsibilidade e respeito a contratos são atributos sagrados para nós".

Tanto ele quanto o coordenador do programa de governo, o ex-deputado petista Maurício Rands, dizem que Marina

deve usar um plano do atual do governo para tentar se aproximar do agronegócio: a ideia é impulsionar o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Cerca de 18% dos créditos de investimento ao setor rural são hoje liberados por meio desse programa, ou R\$ 4,5 bilhões para a safra 2013/14. **Páginas A11 e A20**

Contar com profissionais especializados no setor de atuação da sua empresa é o melhor caminho para grandes negócios.



BANCO DO BRASIL
Corporate Banking

Banco do Brasil Corporate Banking.
Bom para as conquistas da sua empresa.

SAC 0800 729 0722 • Ouvidoria BB 0800 729 5678 • Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088 ou acesse bb.com.br

Acordo sobre atrasos entre CEF e Tesouro

Leandra Peres

De Brasília

Um acordo entre a Caixa Econômica Federal e o Tesouro a respeito dos atrasos nos repasses de recursos para o pagamento de programas sociais evitará que a Advocacia-Geral da União tenha de se pronunciar neste momento sobre se essa demora nos pagamentos à Caixa fere a Lei de Responsabilidade Fiscal, que proíbe operações de crédito entre os bancos e seus controladores. O Valor apurou que caminha-se para um entendimento sobre o prazo de transferência dos repasses, o que resolveria a disputa contratual. A tese jurídica para o pagamento antecipado pela Caixa será apoiada em parecer de 1994 do então advogado-geral da União, Geraldo Quintão, que exclui os bancos federais da proibição de fazer empréstimos ou adiantamentos a seus controladores. **Página A5**

Especial | Construção sustentável

Tendência Boas práticas chegam aos empreendimentos residenciais

Mercado incorpora soluções cada vez mais eficazes

Genilson Cezar
Para o Valor, de São Paulo

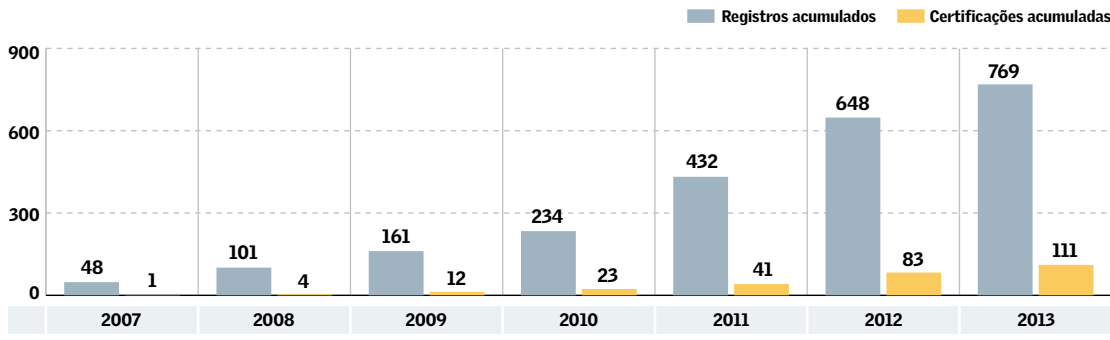
Depois de superar a marca de mil projetos certificados com o selo especial de construção sustentável, a maioria para prédios comerciais de alto padrão, indústrias, shoppings, hotéis, escolas e estádios de futebol, a indústria de construção verde avança no segmento residencial. A Green Building Council Brasil, uma ONG responsável pela disseminação no país das práticas de construção sustentável, através da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), desenvolveu um referencial para “casas sustentáveis” visando promover a melhoria do nível técnico, também, no setor residencial.

Um dos primeiros projetos de construção alternativa, que recebeu o selo de Referencial GBC Brasil Casa, foi realizado pelo escritório paulista de engenharia LCP em Maresias, no litoral de São Paulo. É uma residência de alto padrão, de 1,8 mil metros quadrados de área construída, que utilizou como diferencial painéis de argamassa armada com miolo de poliestireno expandido (EPS), que substituem as paredes tradicionais de concreto ou tijolo. Foi construída em oito meses com economia de 20% nos custos de mão de obra.

A Fundação Vanzolini, criada, mantida e gerida pelos professores do departamento de engenharia de produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, igualmente incumbida da aplicação no Brasil dos critérios de cons-

Alicerce verde

Cresce a procura por certificação LEED



Fonte: EY

trução sustentável já tem pelo menos a metade dos 305 empreendimentos certificados desde 2008, destinados a prédios habitacionais multifamiliares. Entre as edificações está a Reserva Anauá, em Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba (SP). São 80 casas e 208 apartamentos, distribuídos em quatro prédios, ocupados por usuários de renda na faixa de três a dez salários, que contam com um selo verde — o Aqua-HQE, um modelo de certificação francesa adaptado no Brasil pela Fundação Vanzolini.

A perspectiva para os próximos anos é de um ritmo mais acelerado do crescimento da construção sustentável no país, avalia Felipe Faria, diretor da Green Building Council Brasil. Segundo ele, o Brasil está hoje em terceiro lugar no ranking mundial de empreendimentos LEED, atrás apenas dos Estados Unidos e China, com 878 projetos registrados e 182 certificados. “Há um processo de melhoria do nível técnico do mercado de construção

civil. Aumenta a capacitação dos profissionais, que buscam fazer projetos integrados, realizar simulações econômicas e adotar soluções com eficiência energética ou uso racional de água”, diz.

O maior volume de certificações usando a metodologia LEED, que incentiva a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade, é de edificações comerciais de alto padrão. Dois projetos recentes realizados pela São Carlos Empreendimentos, de São Paulo — o Edifício City Tower, uma torre de escritórios com 30 andares na rua da Assembleia, no centro do Rio, e o Centro Empresarial Região Portuária, na rua Venezuela, também no Rio, que receberam certificação LEED, são prédios com valor aproximado entre R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões, informa Marcelo Scarabotolo, diretor de operações da companhia. “São empreendimentos que vão gerar eficiência e uma economia na sua

operação ao longo dos anos.”

Mas a tipologia das “edificações verdes” é bem variada. A BR Propertis, que possui 92 imóveis corporativos que totalizam 1,32 milhões de metro quadrados de área bruta locável, vários deles com certificação LEED, exibe como um dos marcos de sua atuação o projeto de restauração e preservação do Edifício Manchete, no Rio de Janeiro, que estava desativado. O prédio passou por um amplo e completo retrofit, transformando-o num edifício de padrão de eco eficiência Triple A. Considera um patrimônio cultural, por ser obra de Oscar Niemeyer, o imóvel teve seus jardins e áreas verdes restauradas pelo escritório de paisagismo de Roberto Burle Marx, autor original do projeto.

Mas ganha corpo, a partir de agora, a adoção de critérios de sustentabilidade na construção residencial. Cerca de 80% dos mais de 30 empreendimentos lançados pela Even Construtora e Incorpora-



Felipe Faria, da GBC: perspectiva de ritmo mais acelerado do crescimento

adora na região metropolitana de São Paulo, desde 2012, com certificação Aqua-HQE, da Fundação Vanzolini, são edifícios residenciais. Alguns são apartamentos de 48 mil metros quadrados, com dois dormitórios, que custam de R\$ 300 mil a R\$ 5 milhões. “As concepções de todos os empreendimentos levam em conta os critérios de sustentabilidade e de eficiências energética”, conta Silvio Gava, diretor executivo da Even, que encerrou o segundo trimestre de 2014 com recorde de 16 projetos entregues — 3.491 unidades, somando R\$ 913 milhões em VGV (Valor Geral de Venda).

Em Brasília, a Brasal Incorporações tem em seu portfólio cinco empreendimentos habitacionais concebidos seguindo o conceito de conforto e sofisticação da construção verde. “A principal característica das edificações é o uso da tecnologia como grande aliada das questões ambientais”, destaca Bruno Lima Goretto, diretor de en-

genharia da incorporadora. Entre as inovações, segundo ele, estão a adoção do sistema de energia solar para aquecimento de água, o uso de sistemas automatizados de controle de irrigação e iluminação, controle de acesso, e o controle de nível dos reservatórios, evitando desperdício de água e energia.

Para o Manuel Carlos Reis Martins, coordenador executivo da certificação Aqua-HQE, na Fundação Vanzolini, o número de certificações no país, de modo geral, ainda é pequeno, pelo menos em relação a quantidade de lançamentos de imóveis realizados nos últimos anos. Mais, ainda, levando-se em conta os edifícios já existentes, que poderiam ser também avaliados e melhorados. “Precisamos continuar com essa disseminação da construção sustentável junto aos setores acadêmicos, empresários e também para o público. E o governo, igualmente, precisa tomar uma decisão e seguir também nessa direção”, afirma.

Fornecedores de novos materiais ecológicos investem em capacitação

Inaldo Cristoni
Para o Valor, de São Paulo

Os materiais fabricados com base no conceito de sustentabilidade são cada vez mais utilizados na construção e estão contribuindo para incrementar os negócios na cadeia de suprimento do setor. Com forte apelo comercial, tendem a manter a preferência dos consumidores desde que os preços negociados no mercado sejam equiparáveis aos dos produtos convencionais, algo que os fornecedores garantem ter conseguido.

Além do alinhamento dos preços, as vendas têm sido favorecidas pelo trabalho de capacitação dos usuários que vem sendo feito por muitos fornecedores para permitir o melhor conhecimento das características do produto e da forma correta de sua aplicação. A difusão em escala no mercado conta, também, com o apoio de arquitetos e profissionais de decoração, que recomendam o uso de materiais sustentáveis em seus projetos.

Com fábricas instaladas em Franco da Rocha (SP), Campo Grande (MS), Maceió (AL) e Simões Filho (BA), a Ibratin aumentou em cerca de 20% as vendas de tintas, texturas e esmaltes em um período de dois anos depois que iniciou o programa de capacitação e certificação de profissionais de pintura. A empresa registrou em 2013 um faturamento de R\$ 70 milhões e projeta para este ano um crescimento de 40% nos negócios.

O programa foi criado para quebrar a resistência dos pintores em relação aos produtos da empresa. A linha da empresa utiliza cargas minerais e solventes à base de água como matéria-prima, razão pela qual não tem cheiro e não agride o meio ambiente. O problema é que com os materiais convencionais, feitos à base de solventes orgânicos, o processo de aplicação é melhor.

“Quando começamos o trabalho de capacitação, o objetivo era reduzir as reclamações sobre a aplicação do produto”, revela Re-



Renato Maicutti, da Ibratin: trabalho de capacitação para reduzir as reclamações sobre a aplicação do produto

nato Maicutti, diretor da Ibratin, acrescentando que através do programa já foram atendidos 1.100 profissionais de pintura. “Muitos deles são indicados às construtoras e escritórios de engenharia quando fechamos negócios.”

De acordo com o executivo, o segmento de construção/engenharia responde por cerca de 80% do faturamento da empresa, que tem uma carteira de 50 mil clientes cadastrados.

A Onduline fabrica telhado com 50% de matéria-prima reciclada: celulose, asfalto, resina termofixa e pigmento mineral, que dá coloração ao produto. Por ser leve, sua aplicação requer menos material de sustentação, o que barateia entre 10% a 20% o custo de instalação, dependendo do porte da obra. “Um telhado de 50m² com o nosso material pesa em torno de 800 quilos. Com a cerâmica convencional, o peso fica na ordem de 2,5 toneladas”, compara Ricardo Bressiani, diretor da empresa.

De origem francesa, a Onduline tem uma fábrica instalada em Juiz de Fora (MG), cuja produção, de 6 milhões de m² de cerâmica por ano, pode crescer mais 30% para

suprir a demanda do mercado. Além do Brasil, a planta abastece a América Latina e, este ano, está destinando 15% do que produz para a Polônia e a Indonésia.

Os empreendimentos residenciais e comerciais, sobretudo restaurantes e pousadas, demandam esse tipo de telhado fabricado pela Onduline, cujas vendas no mercado doméstico cresceram acima de 20% nos últimos anos. Uma das vantagens do produto é a durabilidade: a empresa garante a impermeabilização por 15 anos. A cerâmica é flexível, não quebra e é resistente à variação climática. Por ter a celulose e o asfalto em sua composição, apresenta baixa condução térmica e acústica.

Há cinco anos, o Grupo Cerâmico incluiu no seu portfólio de ofertas para construção o Greenwall Ceramic, um bloco cerâmico que permite a montagem de um jardim vertical. Funciona como um sistema de refrigeração natural, pois diminui em até 3° C a temperatura do ambiente fechado, reduzindo a necessidade de uso do ar condicionado e, consequentemente, o consumo de energia. Além disso, tem isolamento acústi-

co e proporciona um conforto ambiental, já que a vegetação tem a função de absorver os poluentes.

O produto vem tendo boa aceitação no mercado. A companhia está fechando um orçamento em uma grande capital brasileira para instalar 6 mil m² de jardim vertical — um dos seus maiores projetos em termos de dimensão — e tem mais cerca de 50 mil m² em carteira para execução nos próximos dois anos. “Estamos levando o verde para um espaço que só teria concreto”, ressalta Patrícia Mais, diretora da empresa, que comercializa 48 milhões de m² de jardim vertical por ano e faturou R\$ 9 milhões no exercício 2013.

A Down Corning tem uma linha de produtos à base de silicone e silano, utilizados como selantes a componentes para envidraçamento, repelentes de água e aditivos para concreto. Além de edifícios, a empresa tem seus produtos aplicados em grandes obras de infraestrutura, como o Rodoanel de São Paulo. “O produto está em teste nas juntas da Ponte Rio-Niterói”, diz Gislene Attilio Meyer, especialista em marketing de construção para a América Latina.

Casa popular tem selo da CEF

Guilherme Meirelles
Para o Valor, de São Paulo

A adoção de práticas sustentáveis no processo construtivo de habitações populares tem ganhado força no Brasil e deve se expandir nos próximos anos. A expectativa é de Jean Benevides, gerente de sustentabilidade socioambiental da Caixa Econômica Federal, principal agente financiador de projetos para a baixa renda, como o Minha Casa, Minha Vida e programas de urbanização de favelas em grandes centros urbanos. Em 2010, a CEF lançou o Selo Casa Azul, que tem o objetivo de incentivar a adesão das construtoras em apresentar projetos habitacionais com conceitos de sustentabilidade e que ofereçam soluções eficientes na construção, uso, ocupação e manutenção dos edifícios.

São 53 requisitos, que seguem três níveis de gradação — Bronze, Prata e Ouro — divididos em seis categorias temáticas: Qualidade Urbana, Projeto e Conforto, Eficiência Energética, Conservação de Recursos Materiais, Gestão de Água e Prática Sociais. Para obter a certificação mínima, a Bronze, um projeto deve atender 19 critérios.

Segundo Benevides, o sucesso dos projetos tem demonstrado que a aplicação de conceitos sustentáveis na construção não é um privilégio de empreendimentos de alto padrão. “O processo envolve um planejamento inicial detalhado, no qual é perfeitamente possível incluir itens e soluções que dependem mais da qualidade do projeto do que dos itens em si”. Como exemplo, cita, estão os pontos ligados ao desempenho térmico, que podem ser resolvidos com a construção adequada de acordo com a orientação solar da região, utilização correta no tamanho e no material de janelas e esquadrias e aplicação de cores que não provoquem desconforto térmico. O aumento do custo final é insignificante, diz. “Em dois projetos certificados, fomos informados

que o aumento de custo foi de 0,98%, no caso de um programa de urbanização de favelas em Paraisópolis (SP) e no outro de 2%, em Joinville (SC)”.

Além de proporcionar melhor qualidade aos moradores, os projetos certificados propiciam redução no consumo de água e energia, por meio de medidores individuais, reaproveitamento de águas pluviais e ainda redução de enchentes, pelo estímulo à adoção de áreas permeáveis em percentuais acima do índice mínimo exigido em cada município. No caso conjunto habitacional Chapéu Mangueira, do programa Pró Moradia Urbanização de Favelas, no Rio de Janeiro, houve a colocação de aquecedores solares nas unidades.

Até o momento, três projetos ligados ao Minha Casa, Minha Vida receberam o Selo Casa Azul, dois deles ligados à construtora Bairro Novo, braço da Norberto Odebrecht para habitações populares — um empreendimento com 880 unidades em Santo André (SP) e outro com 2.514 unidades, em Brasília — e outro imóvel, com 32 unidades, da mineira Precon Engenharia, em Betim, na Grande Belo Horizonte.

Entregue no início de 2013, o empreendimento Ville Barcelona é o resultado de um sistema construtivo desenvolvido e implantado nos galpões da Precon Engenharia. Inspirado no modelo automobilístico, o sistema da Precon prioriza a construção de peças normalmente feitas no canteiro de obras (casos de pilares, vigas, lajes e paredes) no galpão da própria empresa, em Pedro Leopoldo (MG), reduzindo desta forma o tráfego de caminhões e o volume de resíduos sólidos acumulados na obra.

Segundo Marcelo Miranda, CEO da Precon, a redução de resíduos sólidos no caso do Ville Barcelona foi de 81% comparado ao modelo tradicional de construção. Os mesmos princípios são aplicados na instalação dos sistemas elétrico e hidráulico.